



Portos do Continente movimentaram 13,6 milhões de toneladas de carga e 462 mil TEU, nos dois primeiros meses de 2022

Os portos comerciais do Continente, no período de janeiro a fevereiro de 2022, movimentaram:

- 13,64 milhões de toneladas, o que reflete um recuo homólogo de -1,2%;
- 462,1 mil TEU, o que traduz uma diminuição de -3,4% também face ao período homólogo de 2021, resultando da conjunção de um acréscimo de +5,7% no tráfego com o *hinterland* com uma quebra de -14,5% no *transshipment*; e
- foram escalados por 1425 navios, -3,8% do que no mesmo período de 2021, tendo, contudo, o respetivo volume de arqueação bruta aumentado +2,3%, o que significa um aumento de +6,4% na dimensão média.

No período de janeiro a fevereiro de 2022, os portos comerciais do Continente movimentaram 13,64 milhões de toneladas, representando uma diminuição de -167,6 mil toneladas (mt), traduzindo um recuo de -1,2%, face ao verificado no mesmo período de 2021, tendo ficado ainda a -14,7% do máximo registado em 2017, o que corresponde a -2,35 milhões de toneladas.

O comportamento negativo da atividade portuária de movimentação de carga observado nos dois primeiros meses de 2022, foi influenciado de forma mais significativa pelo mercado da Carga Contentorizada, que contribuiu com uma quebra de -359,3 mt, correspondente a -6,5%, cabendo a Sines a quota-parte mais expressiva desta variação, ao 'perder' -440,7 mt, o que corresponde a um decréscimo de -12,4%. Importa, contudo, salientar que este desempenho tem a sua origem no evidenciado no segmento do tráfego de *transshipment*, que em volume de TEU regista uma quebra de -15,1% anulando o acréscimo de +10,3% no tráfego com o *hinterland*.

Além da Carga Contentorizada, releva referir também a contribuição do Petróleo Bruto e dos Outros Granéis Líquidos para o desempenho negativo, ao registarem diminuições homólogas respetivas de -239,5 mt (-13,5%) e de -155,9 mt (-32,5%).

Com maior peso para contrabalançar as quebras apuradas, encontram-se os Produtos Petrolíferos e os Outros Granéis Sólidos com variações respetivas de +228,2 mt (+7,7%) e de +200,3 mt (+20,5%), a que acresce ainda o apoio da Carga Fracionada (+116,9 mt ou +13,4%) e dos Produtos Agrícolas (+111,8 mt ou +15%).

Não obstante o abrandamento da atividade no período de janeiro a fevereiro de 2022, o porto de Sines mantém a liderança do mercado da movimentação de carga com uma quota maioritária absoluta de 53,9%, a que se seguem Leixões com 17,1%, Lisboa com 12,5%, Aveiro com 7%, Setúbal com 6,9%, Figueira da Foz com 2,2%, Viana do Castelo com 0,4% e Faro com 0,02%.

No tráfego de Contentores, no conjunto das operações Lo-Lo e Ro-Ro, foi apurada a realização de 283,6 mil movimentos para um total de 462,1 mil TEU (com um rácio de 1,63 TEU por contentor), o que traduz uma diminuição de -16,2 mil TEU, ou seja, de -3,4%, face ao período homólogo de 2021, ficando, ainda, a -7,8% do valor mais elevado, observado em 2017.

Atendendo a que este tráfego é caracterizado pela existência de dois segmentos distintos, *transshipment* e *hinterland*, importa salientar que o desempenho global negativo é induzido pelo *transshipment*, onde Sines representa cerca de 95% e regista uma quebra de -31 mil TEU, correspondente a -14,5%.

Por oposição ao desempenho neste segmento, assinala-se o facto de as operações com o *hinterland* refletirem o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, atingindo 278,6 mil TEU, o que excede em +14,8 mil TEU, ou seja +5,6%, o valor observado em 2021, sendo que cabe a Sines o acréscimo com maior expressão, de +8,3 mil TEU, seguido de Lisboa com +6,4 mil TEU e Leixões com +3,4 mil TEU.

Em termos globais, considerando ambos os segmentos, o porto de Sines detém a quota maioritária absoluta de 56,8%, seguindo-se Leixões com 23,9%, Lisboa com 12,8%, Setúbal com 5,9% e Figueira da Foz com 0,6%.

No segmento de tráfego com o *hinterland* a liderança é detida pelo porto de Leixões com uma quota de 36,6%, seguido de Sines com 31,8%, Lisboa com 20,9% e Setúbal com 9,8%.

O movimento de navios efetuado é traduzido pelo registo 1425 escalas, inferior em -57 à registada no período de janeiro a fevereiro de 2021, o que reflete um recuo de -3,8%, sem, contudo, ser acompanhado pela variação do volume de arqueação bruta, que cresce +2,3%, refletindo um acréscimo da dimensão média de +6,4%, para uma GT de 18,1 mil.

Para a redução do número de escalas contribuiu a maioria dos portos comerciais, com exceção de Lisboa e Portimão que registaram respetivamente acréscimos de +41 escalas (+16,7%) e de +1 (+100%). Das variações negativas destaca-se o porto de Leixões com -46 escalas (-11,6%), Sines e Setúbal com -18 (-5,7%) e -17 (-6,8%) escalas, respetivamente.

Os portos de Douro e Leixões detêm a quota mais elevada no número de escalas que, embora recuando -2,2 pp face ao período homólogo de 2021, ainda se situa em 24,5%. Seguem-se sucessivamente Sines, que recua -0,4 pp para 21,1%, Lisboa, que cresce +3,5 pp para 20,1%, Setúbal, que perde -0,5 pp para 16,4%, Aveiro perde -0,4 pp para 11,3%, Figueira da Foz, que cresce +0,1 pp para 4,4% e Viana do Castelo, que recua ligeiramente para 2%.

No que concerne ao volume de arqueação bruta, a quota mais elevada continua a ser detida por Sines, embora perdendo -8,3 pp ainda representa 45,2%. O porto de Lisboa cresce +10,1 pp para a segunda posição com 20,8%, seguido de Leixões que recua -0,7 pp para 16,8%.

O desempenho global da atividade movimentação de carga resulta do encontro dos fluxos de embarque e de desembarque, incluindo, embora, a movimentação de mercadorias em trânsito, que afeta ambas as operações, em valor absoluto idêntico, sendo de realçar que a tonelage desembarcada excede a embarcada em cerca de 50%.

No entanto, existem portos onde se verifica uma situação inversa, com o volume de embarques a suplantar o de desembarques, o que, atendendo a que cerca de 90% transportadas por via marítima se inscrevem no comércio internacional, esta característica confere a estes portos um perfil 'exportador'.

No período de janeiro a fevereiro de 2022 observaram este registo os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados pelo quociente entre a tonelage da carga embarcada e do total de carga movimentada apresentam respetivamente os valores de 58,1%, 67%, 54,4% e 100%.

8 de junho de 2022

Consulte:

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a fevereiro de 2022](#)